

**9<sup>th</sup> INTERNATIONAL SEMINAR  
ON NURSING RESEARCH  
PROCEEDINGS**

Margarida M Vieira, Beatriz Araújo, Sérgio Deodato (coord.)

MAIO 2015

9<sup>th</sup> International Seminar on Nursing Research Proceedings

Margarida M Vieira, Beatriz Araújo, Sérgio Deodato (coordenadores)

© Instituto de Ciências da Saúde – Porto | Universidade Católica Portuguesa

Rua Arquiteto Lobão Vital

4202-401 Porto, Portugal

+351 22 5580073 | saude@porto.ucp.pt

2015

**ISBN:** 978-989-97041-3-8

NOTA INTRODUTÓRIA .....	5
PROGRAMA DO 9.º ISNR .....	7
COMISSÕES DO EVENTO.....	13
Comissão Científica.....	14
Comissão Organizadora .....	14
AUTORES.....	15
RESUMOS.....	19
CONFERÊNCIAS .....	20
Cuidar dos seus – retrato de famílias da cidade do Porto.....	21
Contributos dos ensinos clínicos para a qualidade dos cuidados de saúde .....	23
Iniciación científica en le grado de Enfermería: el caso de la UCV.....	25
Desafios à investigação histórica em Enfermagem .....	28
COMUNICAÇÕES ORAIS .....	29
Literacia em Saúde Mental sobre depressão em adolescentes: estudo de construção e validação de um instrumento de medida (MentaHLIS-Depressão) .....	30
Sensibilidade moral dos enfermeiros: uma revisão da literatura .....	31
As dificuldades na alimentação da criança com paralisia cerebral .....	32
Desafios da prática profissional do enfermeiro no contexto de saúde brasileiro.....	33
Assistência em tempos difíceis: O terramoto de 1755.....	34
Os feridos no terramoto de Lisboa de 1755 .....	35
Fatores que influenciam a evolução da (in)dependência no autocuidado após a alta hospitalar .....	36
Juízo clínico produzido pelo enfermeiro, acerca do potencial de reconstrução da autonomia no autocuidado numa amostra de clientes dependentes .....	37
Prestadores de cuidados familiares de pessoas em fase final de vida no domicílio – Modelo de Supervisão Clínica.....	38
Tradução e Validação da Escala Adapted Illness Intrusiveness Ratings .....	39
Sofrimento, um foco de intervenção em Enfermagem, que desafio e perspetivas.....	40
Doença crónica na Europa Continental: que desafios no autocuidado?.....	41
Habilidades de conversação em adultos com esquizofrenia.....	42
A qualidade de vida e a família das pessoas idosas, utentes de lares e centros de dia, no distrito de Vila Real.....	43
Qualidade de vida e percepção de saúde dos idosos de Marília, SP, Brasil .....	44
A perceção sobre ser cuidado por estudantes de enfermagem com tatuagens visíveis: revisão sistemática de literatura .....	45
Terapia oncológica e medicina alternativa em mulheres com cancro da mama: a face oculta do controlo de sintomas.....	46

Fatores de risco de queda na pessoa idosa residente na comunidade: Revisão Integrativa da Literatura .....	47
Trauma e reabilitação: que modelo de intervenção numa perspetiva da qualidade no cuidado? .....	48
Enfermagem de catástrofe: preparação para o desenvolvimento de competências .....	49
Recomposição social pelo trabalho com oficinas de emprego: Um projeto de investigação-ação .....	50
Práticas de literacia familiar conducentes à literacia emergente: uma estratégia de educação para a saúde para o desenvolvimento integral da criança. ....	51
Segurança da medicação e erros de medicação: Revisão da produção científica .....	52
Dos ambientes da prática de enfermagem à segurança dos doentes: o que tem sido feito .....	53
Frequência às aulas e desempenho em Ensino Clínico dos estudantes do Curso de Enfermagem - 1º Ciclo .....	54
A satisfação com os cuidados de enfermagem em pessoas dependentes de substâncias .....	55
Revisão da literatura sobre contributos da enfermagem para os outcomes em estruturas residenciais para pessoas idosas .....	56
O processo de luto na criança .....	57
A Família no Hospital .....	58
Conhecimento e Intervenções de Enfermagem face às pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo e família: estado da arte .....	59
A esperança como um elemento significativo no cuidado de enfermagem ao doente com doença oncológica paliativa: Perspetiva dos enfermeiros .....	60
Cuidadores Familiares Idosos de Idosos com Dependência no Autocuidado .....	61
Revisão Integrativa sobre a relação entre autonomia e a condição de ser idoso na literatura científica da enfermagem .....	62
As dotações de enfermeiros e os eventos adversos – uma análise do impacto .....	63
A tomada de decisão e a autonomia no ensino clínico de Enfermagem .....	64
Relevância do Estímulo Cognitivo em Contexto Comunitário .....	65
Autoeficácia no trabalho de parto .....	66
Intervenções de enfermagem na pessoa com dor músculo-esquelética: Estado da Arte	67
Saúde 24 (808 24 24 24) – números da atividade .....	68
Indicadores de qualidade em enfermagem .....	69
Capacidade para o Trabalho dos Professores de Enfermagem .....	70
Saúde 24 (808 24 24 24) - avaliação do impacte na redução do recurso às urgências hospitalares .....	71
Atenção às necessidades espirituais na prática clínica dos enfermeiros .....	72
PÓSTERES .....	73
Estudo de caso: teses de doutoramento em Portugal .....	74
Pesquisa Documental – Contributos para História e Filosofia da Enfermagem .....	75

Análise factorial exploratória da escala de Empowerment Individual na Doença Crónica .....	76
A história do diagnóstico de enfermagem “disfunção sexual” na NANDA-I .....	77
António Maria de Sena - Uma Narrativa .....	78
Cuidados Paliativos no Domicílio, para um fim de vida com qualidade .....	79
Sistemas de Informação de Enfermagem (SIE) - que investigação em Portugal? .....	80
Therapeutic Occupation Activities – Nursing Structured Interventions in Psychosocial Rehabilitation .....	81
Health Education and Literacy of Patient with Experience of Mental Illness.....	82
Os registos de enfermagem nos regulamentos da profissão .....	83
Eficácia da terapia de oscilações profundas na redução da dor na pessoa com lombalgia .....	84
Plano Nacional para as Doenças Cérebro-Cardiovasculares – uma revisão crítica .....	85
Referenciais teóricos em enfermagem e sua utilização em teses de doutoramento em Portugal: análise documental .....	86
Atributos da esperança para os enfermeiros que cuidam da pessoa com doença oncológica em situação paliativa: Análise da simbologia do conceito .....	87
Prevalência de Feridas no CHVNG/E.....	88
Necessidades Espirituais dos Doentes Hospitalizados e Intervenções de Enfermagem ..	89
Viver em solitude depois dos 80 anos: estudo de caso .....	90
Sobrecarga do membro de família prestador de cuidados e número de feridas do recetor: Que relação? .....	91
Sufrimento do Cuidador Informal da Pessoa Hospitalizada .....	92
Últimos dias e horas de vida na perspetiva dos profissionais de saúde de uma Unidade de Cuidados Paliativos .....	93
AFILIAÇÕES .....	94
Índice remissivo de Palavras-chave .....	97

## Frequência às aulas e desempenho em Ensino Clínico dos estudantes do Curso de Enfermagem - 1º Ciclo

Júlia Santos (26, 35)\*; Margarida M Vieira (51, 5); Amélia Simões Figueiredo (51, 5)  
\* [juliamarsantos@gmail.com](mailto:juliamarsantos@gmail.com)

**Introdução:** Para que o estudante alcance uma elevada qualidade no seu estudo, deverá estar presente na maioria das aulas (1). Isto porque estas se constituem momentos onde têm a possibilidade de interagir tanto com o professor como com os colegas, de retirar dúvidas face aos conteúdos lecionados, de estabelecer uma interligação entre os conhecimentos anteriormente adquiridos e os novos e de tirarem apontamentos acerca da e na aula (1,2). O estudo de Santos revela que a maioria dos estudantes falta às aulas teóricas (61.60%), e são os estudantes com problemas de assiduidade aqueles que possuem maior dificuldade em gerir o seu esforço, tempo e ambiente de estudo (2).

**Objetivos:** Conhecer a relação entre a frequência às aulas em contexto de ensino teórico e o desempenho (medido pela nota final) em ensino clínico dos estudantes do curso de enfermagem – 1º ciclo; Promover a melhoria da qualidade das aprendizagens e maximizar o desempenho académico, e por conseguinte a prestação dos cuidados de enfermagem.

**Materiais e métodos:** Em agosto de 2014 e após consentimento da direção da escola, procedeu-se junto dos serviços académicos à recolha das faltas dadas pelos estudantes nas diversas Unidades Curriculares e classificação obtida no ensino clínico, nos quatro anos do curso, numa escola.

A contabilização das faltas às aulas (Teórico práticas e Práticas laboratoriais) foi realizada através do registo oficial de faltas. A nota dos estágios foi recolhida tendo como base as classificações finais obtidas numa escala de 0 a 20 valores. Para tal tivemos em consideração o Regulamento do Regime de Frequência e Avaliação em vigor o qual refere que, “As diferentes tipologias de ensino, no ensino teórico, não são de presença obrigatória.” e “Nas unidades curriculares, todas as horas de contacto, exceto as atividades do tipo teórico, têm uma percentagem mínima de 85% de presença obrigatória”(2013, 7) .

**Resultados:** Relativamente à frequência às aulas do tipo teórico práticas e práticas laboratoriais, os dados revelam que são os estudantes do 1º ano os menos assíduos, sendo que a assiduidade aumenta à medida que avançam no curso. No que diz respeito às reprovações, são os estudantes do 2º ano que reprovam mais (5.91%) e logo a seguir os do 3º ano (5.42%). Para a variável unidades curriculares em atraso, os dados revelam que são os estudantes do 2º ano quem tem mais unidades curriculares em atraso (9.85%), seguidos dos do 3º ano (4.93%). Relativamente ao número de repetentes, os dados revelam maior equilíbrio: 3 estudantes no 1º ano; 5 no 2º; 4 no 3º e zero no 4º ano. Assim, é no 2º ano onde se encontra o maior número de estudantes repetentes. No que se refere ao foco do nosso estudo, isto é, à tipologia ou natureza da relação entre a falta de frequência às aulas e o desempenho em ensino clínico, os resultados revelam uma relação estatisticamente não significativa para o 1º ano ( $r=0.031$ ); relação estatisticamente não significativa para o 2º ano ( $r=-0.18$ ;  $-0.28$ ). A relação estatística para o 3º ano foi fortemente significativa ( $r=-0.91$ ) para um dos estágios e moderada para outro ( $r=-0.56$ ). Para o 4º ano não se verificou relação estatisticamente significativa ( $r=-0.11$ ;  $-0.41$ ) entre a falta de assiduidade às aulas e o desempenho em ensino clínico.

**Conclusão:** Muitos estudantes vão para o ensino clínico com unidades curriculares em atraso, sendo conhecimentos que não estão presentes e que comprometem a aprendizagem (3). Porém, para esses, o que interessa é simplesmente “passar” de ano, nem que seja com uma nota singularmente baixa (3).

Com a realização deste estudo exploratório, podemos constatar que os estudantes mais assíduos são os que conseguem atingir melhor desempenho académico quando desenvolvem o ensino clínico.

Assim, hoje em dia e face à complexidade dos cuidados, do emergir de uma sociedade onde a longevidade e o envelhecimento estão a aumentar, o futuro enfermeiro deve estar devidamente preparado para o agir fundamentado e refletido junto das pessoas que necessitam dos seus cuidados - e ir às aulas parece continuar a ser importante.

### Referências bibliográficas:

- (1) Plant, E. A. et al. Why study time does not predict grade point average across college students: Implications of deliberate practice for academic performance. *Contemporary Educational Psychology*, 30, 96-116. 2005, Vol. 30, pp. 96-116.
- (2) Santos, Júlia. Orientações Motivacionais e Estratégias de Aprendizagem no Ensino Superior: Contributos para a compreensão da assiduidade às aulas dos estudantes de Enfermagem. Coimbra : Tese de Mestrado em Ciências da Educação apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 2008.
- (3) Teques, Pedro e Silva, Carlos. Efeitos de mediação do comportamento na relação entre a personalidade e o rendimento académico. *Revista da UIIIIPS*. 2013, Vol. 1, pp. 273-286.
- (4) Chaleta, Maria Elisa. Tutoria de Acompanhamento (Docentes). Évora : GPSA-Gabinete para a Promoção do Sucesso Académico, 2011.

*Palavras-chave:* Frequência às aulas; Desempenho académico; Estudantes; Enfermagem



- 1 | Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo | Portugal
- 2 | Administração Regional de Saúde do Centro | Portugal
- 3 | Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Central | Portugal
- 4 | Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Norte - Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Charneca | Portugal
- 5 | Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde | Portugal
- 6 | Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão | Portugal
- 7 | Centro Hospitalar Barreiro - Montijo | Portugal
- 8 | Centro Hospitalar de Leiria | Portugal
- 9 | Centro Hospitalar de São João (CHSJ) | Portugal
- 10 | Centro Hospitalar de Setúbal | Portugal
- 11 | Centro Hospitalar do Porto-Hospital de Santo António | Portugal
- 12 | Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra | Portugal
- 13 | Centro Hospitalar Lisboa Central - Hospital de D. Estefânia | Portugal
- 14 | Centro Hospitalar Lisboa Central - Hospital Curry Cabral | Portugal
- 15 | Centro Hospitalar Lisboa Norte - Hospital de Santa Maria | Portugal
- 16 | Centro Hospitalar Póvoa do Varzim / Vila do Conde | Portugal
- 17 | Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia - Espinho | Portugal
- 18 | Centro Social Paroquial S. António | Portugal
- 19 | Direção Geral de Saúde | Portugal
- 20 | Escola Superior de Enfermagem de Coimbra | Portugal
- 21 | Escola Superior de Enfermagem do Porto | Portugal
- 22 | Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa | Portugal
- 23 | Escola Superior de Saúde de Vale do Sousa | Portugal
- 24 | Escola Superior de Saúde de Viseu | Portugal
- 25 | Estudante da Licenciatura em Enfermagem da Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde | Portugal
- 26 | Estudante do Curso de Doutoramento em Enfermagem da Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde | Portugal
- 27 | Estudante do Curso de Doutoramento em Enfermagem da Universidade do Porto - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar | Portugal
- 28 | Estudante do Curso de Mestrado em Enfermagem com Especialização em Enfermagem Avançada (UCP-ICS) | Portugal
- 29 | Estudante do Curso de Mestrado em Enfermagem na Especialidade de Enfermagem Comunitária (UCP-ICS) | Portugal

- 30 | Hospital CUF - Descobertas | Portugal
- 31 | Hospital das Forças Armadas - Pólo de Lisboa | Portugal
- 32 | Hospital de S. Francisco Xavier | Portugal
- 33 | Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde | Portugal
- 34 | Instituto Politécnico de Portalegre | Portugal
- 35 | Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Saúde de Santarém | Portugal
- 36 | Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Saúde | Portugal
- 37 | Instituto Português de Oncologia, Porto - Portugal
- 38 | Prefeitura Municipal de Pamaíba-Piauí | Portugal
- 39 | Queen Alexandra Hospital | Reino Unido
- 40 | Serviço de Saúde da RAM, E.P.E. | Portugal
- 41 | Unidade de Cuidados Continuados de Vila do Conde | Portugal
- 42 | Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Ermesinde/Valongo | Portugal
- 43 | Unidade de Cuidados Continuados, We Care - Póvoa de Varzim | Portugal
- 44 | Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem - UICISA-E | Portugal
- 45 | Unidade Local de Saúde de Matosinhos | Portugal
- 46 | Universidad Católica de Valencia | Espanha
- 47 | Universidade do Minho - Escola Superior de Enfermagem | Portugal
- 48 | Universidade do Minho - Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) | Portugal
- 49 | Universidade Atlântica | Portugal
- 50 | Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Sociais | Portugal
- 51 | Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde | Portugal
- 52 | Universidade de Aveiro - Departamento de Educação | Portugal
- 53 | Universidade de Marília | Brasil
- 54 | Universidade do Algarve | Portugal
- 55 | Universidade do Porto - Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar | Portugal
- 56 | Universidade do Vale do Rio dos Sinos | Brasil
- 57 | Universidade Federal de Pelotas | Brasil
- 58 | Universidade Federal de São Paulo - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto | Brasil
- 59 | Universidade Federal de São Paulo | Brasil